

[46390] PLAGEDER: ENLACES ENTRE EAD E EXTENSÃO III

Autor(es): Carolina Silveira Costa¹

Coautor(es): Ana Lúcia Oliveira da Silva², Ana Paula Grellert³, Andrea Pinto Loguercio⁴, Bárbara Kuitko Borges⁴, Catiana Dallacort Lodi³, Cristiane De Souza Amaral Hax³, Darlan Bittencourt Ribeiro³, Dilce Eclai De Vargas Gil Vicente³, Edina Santos Agliardi², Elisabete Fritz ², Fernando Fontana Dias⁴, Gabriela Peixoto Coelho de Souza⁴, Guilherme Fernandes Lemos⁴, Jeferson da Silva Brum⁴, Jorge Luis Aguiar Silveira⁴, Julia Machado Leal Guimarães⁴, Lisiane Pinto Dos Santos³, Lucas Haddad Carraro¹, Paulo Alfredo Schönardie³, Roger Diego Sobierajski Rocha⁴, Samir Casagrande³, Sennen Alex Gutierrez³, Thiele Araujo Pereira³, Veronica Chielle Becke^{4r}, William Sipert³

Coordenador: Rumi Regina Kubo⁴ e Daniela Dias Kuhn⁴

O curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural (Plageder) é um curso à distância, oferecido desde 2007, como programa especial de Graduação (PEG). Integra o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes/MEC), responsável pela coordenação das atividades de Educação à Distância (EaD) no Brasil. O Plageder sempre teve como foco o ensino. Porém, a partir de 2019, buscamos inserir a extensão no contexto da EaD, objetivando dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para uma melhor integração da UFRGS às realidades locais. A presente apresentação visa destacar as reflexões em torno deste processo, que mostrou o potencial dinamizador da extensão (e da pesquisa) atrelado ao EaD, uma vez que os estudantes, são relacionados e estão integrados às realidades locais. Algumas dificuldades se apresentaram: um adequado processo de orientação e acompanhamento da ação de extensão, havendo a necessidade de estruturar as condições para que as interações entre orientador e aluno/extensionista ocorram. Em nossas experiências, houve a mediação da equipe local, sobretudo, da coordenação de polo. No entanto, faz-se necessário um suporte na forma de tutoria ou outra instância de acompanhamento, para melhor respaldar a ação do extensionista. Outra dificuldade relaciona-se às exigências para a concessão de bolsas, que exigem que o aluno não possua outro vínculo formal de trabalho. No caso dos estudantes do Plageder, a maioria são trabalhadores, portanto, com vínculos de trabalho (condição que muitas vezes, justifica a opção por cursos Ead), o que os exclui deste acesso a bolsa de extensão. A busca de um sistema de apoio, em consonância com esta condição se faz necessária. Para dar continuidade às reflexões, tem-se buscado formatar um programa-piloto de iniciação à pesquisa e extensão, a estudantes de cada um dos polos, adaptado a essas situações constatadas, o que além das dificuldades de operacionalização, enfrentam barreiras burocráticas, os quais estamos buscando resolver.

(1) estudante UFRGS

(2) estudante do Plageder/UFRGS

(2) coordenador(a) ou equipe do Polo UAB

(4) equipe Plageder/Cisade/FCE/UFRGS